

Dentro de breves dias milhares de homens válidos vão ser condenados à vida corruptora das casernas

Nos primeiros dias do mês próximo efectua-se a incorporação dos recrutas; de todos os pontos do país homens na flor da idade são forçados a abandonar suas ocupações e suas profissões para dar entrada na caserna, com a agravante da maioria deles, por esse facto, lançarem na miséria as famílias de quem eram amparo. O Estado nunca, até à idade de militar, se lembrou deles, senão para lhes lançar contribuições.

Não lhes deu escolas para eles se instruíssem e educarem, não cuidou sequer das condições em que eles foram gerados e se desenvolveram. Numa só frase: nunca lhes deu nada e em troca exige-lhes tudo: a sua liberdade, a sua independência—a total abdicação da sua personalidade e da sua vontade—e, no caso de ser necessário, o seu sangue e a sua vida.

Que vão eles fazer para esses quartos que persistem anacrônicamente numa sociedade onde já não existem conventos? Uma só palavra suficientemente o indica: embrutecer-se. Embrutecer-se numa disciplina ministrada violentamente que lhes apagará todos os vestígios de humanidade.

Começarão por os forçar a envergar uma farda—uma farda universalmente manchada pelo sangue de todos os massacres e de todas as ignomírias—uma farda que os tornará diferentes dos outros homens, diferentes do meio honesto e laborioso donde os arrancaram. Essa farda diz-lhes que deixaram de ser homens, para passar a ser—soldados.

E em que consiste ser soldado? Ser soldado consiste em não ter vontade, nem dignidade, nem inteligência. Terá de se subordinar às ordens imperativas dos seus superiores sem fazer a mínima observação. Não mexerá os labios, não fará um gesto, não terá uma atitude, fóra da voz de comando. A inteligência é contra a disciplina; um soldado não pode raciocinar, tem de obedecer. Tem de acatar as ordens que lhe derem, por mais ignóbeis e absurdas que sejam.

O seu superior é um deus—um Deus dogmático, cruel, absurdo e extravagante como todos os deuses. Se o insultar, cala-se. Se o es-

bofetejar, cala-se. Passivamente aceitará todos os sofrimentos, todos os castigos, todas as humilhações.

Ainda que o agridan bárbaramente, ainda que o cubram de injúrias, não esboçará um gesto, não terá uma atitude, não formulará um protesto—cal-se. Raciocinar ou protestar é contra a disciplina—uma disciplina severa e implacável que parece ter sido elaborada pela ferroz bestialidade das idades primitivas.

O papel do Estado resume-se anualmente em deformar o cérebro de todos os rapazes que atinjam a chamada idade militar. Pacientemente, porfiadamente as casernas destruirão tudo o que constitue a alegria de viver num rapaz até fazermos dele esse ser anormal, irracional que é soldado.

Esta obra de mutilação—para que?

Para que os banqueiros pratiquem tranquilamente tóda e espécie de especulações, para que os governos cometam tódas as infâmias e praticuem todos os crimes, para que uma minoria de exploradores possa tranquilamente tripudiar sobre uma maioria tiranizada, explorada e sofredora. O soldado está de sentinela ao crime, de guarda à opressão e de vigilância ao roubo. Se um dia o povo—o povo de donde ele veio a que éle, mau grado sua farda, ainda pertence—se revoltar contra uma injustiça e quizer sacudir um jugo de miséria e de ignomínia ele só terá um dever—matar. Matar, mesmo que entre os revoltados estejam os que lhe estão ligados por graus de afinidade ou de parentesco; matar mesmo que entre os revoltados esteja seu próprio pai. E se tiver um gesto de recusa ou mostrar hesitação, arrancar-lhe-hão das mãos a espingarda e, friamente, fuzilam-no. Fuzilam-no por ser um mau soldado...

E' para fabricar homens capazes de assassinar que o Estado foi arrancar milhares de indivíduos que viviam do trabalho de suas utilíssimas profissões. Dentro de breves dias, desfilarão pelas vilas e cidades do país esses desgraçados condenados para recrutas, para aprendizes de assassinos.

A imoralidade dos negócios que o "Século" defende e as investigações do "austero" Alves Ferreira

Diz um velho ditado que é perigoso mexer na barriga das bestas quando elas estão acomodadas.

E' perigoso porque em regra elas escoceiam. A pesar do perigo nós persistimos em fazer-lhes cõegas no ventre cheio, e mais: cometemos o arrigo de mexer-lhes na própria mangedoura. Sabemos a sorte que nos espera. Mais dia menos dia o coice vem—e se não formos suficientemente leigos para nos escaparmos podemos ser atingidos.

Entretanto continuamos no cumprimento do nosso dever: elucidar a opinião pública, mostrar os poderes dos que falsamente se intitulam defensores da Verdade e da Justiça.

Já revelámos algumas das razões da campanha de *O Século*. São muitas, como se sabe, excepto a que éle nos quere impingir, excepto a defesa do "património colonial".

As razões da campanha de *O Século* são simples:

1.º O risco que Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira sofreram, se o Angolo e Metrópole comprasse as ações da Aliança, de serem corridos da direcção de *O Século*.

2.º O financiamento que o Angolo e Metrópole faria ao grupo répido de Hershent e Alfredo da Silva, habilitando-o à posse das oficinas e docas da Exploração do Pôrto de Lisboa.

3.º O financiamento feito pelo Angolo e Metrópole à Companhia do Amboim, que prejudicava fortemente a Companhia União Fabril, onde Alfredo da Silva é o maior interessado.

4.º A conveniência que o Banco Ultramarino tinha em inutilizar o adversário tem que era o Banco de Angolo e Metrópole.

Procure o leitor nestas quatro razões fundamentais da campanha de *O Século* interessar da nação que ele dizia defender. Procure ainda a defesa "patriótica e desinteressada" das colônias. Encontra? Não encontrá. O que se vê é a defesa dos que arrunam as colônias, como o Banco Ultramarino; o que se vê é a defesa de negócios tenebrosos que interessam a criaturas que têm roubado o pão e que estão interessadas na venda das colônias, como veremos noutro artigo em que desenvolvidamente trataremos d'este gravíssimo assunto; o que se vê é a defesa dos interesses pessoais do sr. Carlos de Oliveira e do sr. Pereira da Rosa, "patriota" éste cujas relações internacionais, bastante suspeitas, não de ser por nós analisadas dentro de pouco tempo.

A fúria purificadora de "O Século"

Ainda ontem *O Século*, paladino da moralidade, afirmava que havia de depurar a vida portuguesa trazendo arrastados pelas orelhas à praça pública todos os que previram. Evidentemente, aquele cruel executor da justiça há-de deixar-se vencer pela piedade por alguns amigos que, para fazermos pelo seguro os seus negócios duvidosos, servem do próprio *Século* para lançar a confusão nos espíritos. A Companhia União Fabril, o Banco de Portugal, o Banco Ultramarino, a casa Tota, o sr. Vasco Borges, a casa Burnay e outros que têm sidado as energias ao povo e feito fortunas à custa da miséria do proletariado serão poupados, certamente, à fúria purificadora do *Século*...

Este não vai com certeza revelar que a casa Carlos Empis, da rua de São Julião, estreitamente ligada à firma bancária Henry Burnay & C. obteve, talvez devido aos seus lindos olhos, do ministério Lima Bastos grandes facilidades a respeito de fornecimentos por conta das reparações alemãs e também no grande negócio relativo às oficinas dos Caminhos de Ferro do Estado no Barreiro e Lavradio e em que há diversos interessados, entre os quais o visconde de Riba Tâmega, um irmão d'este e—não podia deixar de ser—o impoluto Vasco Borges. Até por sinal Riba Tâmega e o irmão foram várias vezes ao estrangeiro tratar d'este esplêndido negócio.

Houve, porém, uma criatura que tentou destruir o negócio que caminhava tão bem... Esta criatura era Nuno Simões, ministro do Comércio. Compreende o leitor os altos principios da moralidade que presidiram à campanha do *Século* contra o dr. Nuno Simões?...

A voz da alta vilanagem

Como se vê os interesses mais baixos, mais reles, mais repugnantes coligaram-se na grande campanha do *Século*. Os impropérios que aquele jornal, dia a dia, vomitava ora contra este, ora contra aquele, eram como ramos frondosos dum grande arbore de crime e de roubo em cuja sombra se ocultavam os homens do Banco de Portugal, do Banco Ultramarino, da casa Empis, do Burnay, da Companhia União Fabril, da firma Hershent, isto é, a nata da alta ladroagem, o que há de melhor na finança especuladora, dos Bancos emissores de notas falsas e dos trusts industriais.

Defende o *Século* tanta imoralidade, tanto roubo que não seria injusto que a população operária, roubada por essa gentinha e ludibriada pela simpática gazeta, lhe fizesse uma manifestação de aplauso, pelo desinteresse e patriotismo das suas campanhas...

E para fecho d'este corolário de infâmias põe-se a frente das investigações do caso Angolo e Metrópole um homem que segue as indicações do *Século* como um crente os conselhos dum vigário. Alves Ferreira recebeu pela leitura do *Século* cuja doutrina acata cegamente, as sugestões do Alfredo da Silva, do Burnay, do Banco de Portugal, do Ultramarino, da fina flor dos exploradores do povo — porque o *Século* é o órgão de toda essa vilanagem.

A "chantage" do "austero" investigador

E já que tocamos hoje mais uma vez no "austero" investigador Alves Ferreira, aprovamos o seu ensaço para comunicarmos aos nossos leitores que o homem tentou destruir, embora com pouca habilidade, coitado, numa entrevista concedida à *Tarde*, o que bem claramente relatámos há dias sobre sua deslegítima intervenção no falso Banco de Seguros. Porém, o sr. Amândio Maciel que foi intrajado por ele no referido Banco respondeu-lhe anteontem numa carta publicada no mesmo jornal e que nós hoje transcrevemos que conste:

Mr. Director de "A Tarde": — No seu jornal de 11 do corrente, de que só agora conheciemos por intermédio de um amigo, um dos seus reporters escrevendo uma entrevista havida com o juiz Alves Ferreira, meu parente por afinidade, visto que sou primo de sua esposa, diz, referindo-se ao Banco de Seguros de que fui director, ter-se averiguado actos de *chantage*.

Não sei se o reporter se refere a actos que denunciiei e que entreguei nos tribunais que me têm dado toda a razão e verificaram que eu era credor.

Como isto interessa à minha dignidade, apelo para a honra de V. para esclarecer esse ponto da entrevista.

Estimei vêr exposta pelo sr. dr. Alves Ferreira a declaração de que só assinou o parecer de um balanço (em 31 de Março de 1921) depois de escutar o guarda-livros (Capitão Macedo) que lhe deu os melhores informes, balanço último da minha gerência que foi aprovado na assembleia geral ordinária de 30 de Abril de 1921, que logo à primeira convocação e com enorme concorrência de acionistas terminou por votar uma moção de louvor e de confiança ao director.

E' pena que o sr. dr. Alves Ferreira viesse tão tardivamente com estas declarações, pois que deu lugar a que se explorasse com o seu nome em dois balanços falsos posteriores, cujos impressos tenho em meu poder.

Nestes documentos aparece também o nome do guarda-livros Rafael Ramos que não concordando com estes não assinou, e que a pesar disto foram aprovados em assembleias legais, sendo duas destas assembleias já anuladas pelos tribunais.

Subscrevo-me de V. com a mais subida consideração—Amândio Maciel.

Efectivamente houve actos de *chantage* no referido Banco. Tiveram razão o dr. Alves Ferreira em afirmá-lo e o sr. Maciel em confirmá-lo na carta que acima transcrevemos. Como qualificar o procedimento dum juiz, que não pode ignorar a lei, que permite que o seu nome apareça a assinar um Parecer de Conselho Fiscal onde figuravam apenas duas assinaturas, quando legalmente deveriam figurar três? *Chantage*! Como qualificar o proceder dum homem que se presta a aprovar balanços falsos que o guarda-livros da empresa se recusa a assinar? *Chantage*.

Chantage, sr. Alves Ferreira, pura *chantage* é o termo que se aplica às pessoas que procedem como o actual juiz investigador procedeu no caso do falso Banco de Seguros.

OPERARIADO E A GUARDA REPUBLICANA

Resultado do julgamento que acaba de se realizar em Silves

No dia 21 respondeu em processo correccional o operário Augusto César da Silva, que a guarda republicana, para justificar as violências que contra a população operária exerceu, chegando a causar a morte dum trabalhador, acusava de ter incitado a multidão a desacatar a força pública. As provas de acusação constituiram o depoimento de três guardas republicanos que afirmaram ter o acusado praticado os factos por que estava indicado, o que foi contrariado pelas testemunhas de defesa.

O facto de estar alojado nesse hotel o director do referido caminho de ferro, pode ter origem nos telegramas publicados nos jornais de Lisboa. O autor do lançamento do cartucho de dinamite num quartel das proximidades do Carlton Hotel, sem causar prejuízos de qualquer natureza.

Muito mais tarde, pretendendo talvez criar juntamente com aquele incidente uma atmosfera de alarme público, dois antigos elementos do caminho de ferro de Lourenço Marques lançaram um cartucho de dinamite num quartel das proximidades do Carlton Hotel, sem causar prejuízos de qualquer natureza.

Continua a tranquilidade em Lourenço Marques.

Ler a revista gráfica RENOVADA

O 1.º Congresso dos Mutilados e Inválidos da Guerra

O congressista capitão Flóres afirma à *Batalha* que este congresso representa uma vitória do Sindicato

COIMBRA, 19.—E' *A Batalha* a tribuna do alto da qual se desfere os raios de revolta dos espoliados, dos desprotegidos, das vítimas dumha sociedade iníqua, contra a qual pugnamos, numa luta estrénuia, ardorosa.

Por tal motivo, não podia *A Batalha* alhear-se do movimento reivindicador, a que aliás tem dispensado todo o carinho, daqueles que, roubados pelo Estado opressor, serventuários dos interesses oligárquicos, ao campo das actividades úteis e práticas, foram tiranicamente arremessados para os campos de batalha, que, ingloriosamente, regaram com seu sangue mártir, onde aniquilaram suas faculdades produtivas, e donde regressaram inválidos arrastando hoje, a oito anos da terrível hecatombe, a pesada cruz da sua miséria iníqua, por entre o desprê e a indiferença revoltagem dos políticos, que em nome dumha batalha a Pátria—os levaram, como a um pântico rebanho, ao matadouro colossal da guerra.

As razões a que tinham incontestável direito.

Por este motivo, congregaram seus esforços para a consecução de fins que, comumente, lhes interessavam.

"Todos se recordam dos passos que os mutilados perderam nos Passos Perdidos. Tudo em vão.

—Convençam-se: Os Mutilados e Inválidos da Guerra só conseguiram obter aquilo a que têm júris, pela força que resulta da sua organização!

—A futura organização dos Mutilados e Inválidos da Guerra terá intuições militares?

—Pode haver quem suponha tal, mas erradamente. Por mim direi: os mutilados sofreram já, durante os anos da guerra tantas e (tamanhas) provações que não é crime que acalentem ainda quaisquer sonhos militares.

—O que os mutilados desejam é, pela sua situação, que aliás não foi por elas criada, mais respeito por parte dos governantes. Nós—os mutilados e inválidos—somos o espelho fiel das tristes consequências dos apetites egoístas dos imperialismos. Somos as principais vítimas dumha sociedade baseada nos ambícios capitalistas...

—...Mas! ¿crê que com a realização desse Congresso se obtérá tudo o que os inválidos reclamam?

—¡Não! ¡Não sou tão ingênuo que crea tal! Ainda ha muito a fazer, muitas más-vontades a vencer. Espero, no entanto, que, com persistência e trabalho, levemos os governos a enveredar por um caminho respeitador das nossas aspirações.

—Agora prefixa lá nos encontrávamos. Com interesse acompanhámos todos os trabalhos do Congresso, que—digamos de passagem e lealmente—por vários motivos que em outro artigo exporemos, longe de corresponder inteiramente às nossas previsões, não nos satisfez em absoluto.

Desde o inicio do Congresso, *A Batalha* almejou o desejo de, como porta-voz de todos os lesados, sobre o 1.º Congresso dos Mutilados e Inválidos da guerra (sua causa e efeitos) trocar de perto impressões com alguns dos congressistas.

Evidenciados pela altitude desassombrosa e energica com que, contra os altos poderes, pela defesa dos interesses dos humildes inválidos, marcaram a sua presença no Congresso, estavam naturalmente indicados para serem ouvidos, os congressistas srs. Manuel Joaquim Pereira, ex-1.º sargento e actualmente exercendo uma função útil nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, novo e inteligente; e Flores, capitão reformado, que empreendeu a reforma da sua vida, trocaram os lares, as noivas, a terra natal, pelas aguadas dos campos de batalha, de onde voltaram inutilizados, para somente virem encontrar nos dirigentes da nação indiferença pela

HOJE

Eden Teatro

Tel. II. 3300
HOJE e todas as noites
em duas sessões
a deliciosa revistaFUNGÁGÁ
O mais deslumbrante espetáculo
com o novo quadro
PIMI PAMI PUM!
impostado todos os noites
com o concurso do públicoA TAGARELA
interessante número interpretado
pela garota «Bebete»
LAURA COSTAHOJE — Estreia do actor-cómico
Alberto Reis

HOJE

Mais uma grande barbáridade da G. N. R.

Sem lhe alterarmos uma vírgula, sequer, transcrevemos do *Diário de Lisboa* a horrível descrição que se segue:

Parece que alguns soldados da Guarda Republicana de Sintra se têm esquecido dos seus deveres, praticando tropelias que pelos seus superiores devem ser severamente castigadas.

Assim, conta-nos alguém, que nos merece a maior confiança, que, na terça feira, ao fim da tarde, deu-se na linda vila uma cena digna do Riff:

Francisco dos Santos, solteiro, de 33 anos, natural de Torres Vedras, tendo sido contemplado com a «falada», veio a Lisboa receber os dois contos e quinhentos que lhe couberam, regressando a Sintra. Na terça feira, à tarde, estava numa taberna do bairro do Teixeira, comendo e bebendo, e, a certa altura, uns soldados da G. N. R., como lhe vissem na mão uma nota de conto, suspeitaram dele e prenderam-no.

Não se contentaram, porém, com isso, e começaram a agredi-lo. Ao chegar perto do posto, o príncipe, convencido de que lá dentro as agressões aumentariam em fúria, tanto mais que a voz do povo diz que não é a primeira vez que ali batem os presos — puxou dum pistola, disparando um tiro e fugindo.

A bala foi atingir numa omoplata um dos soldados — o n.º 21, Joaquim Borda de Águia. Os outros soldados — o 147, José da Rosa, e o 187, José Garmacho — foram ao posto buscar as armas — e Sintra nessa noite ficou em estado de sítio, porque os guardas, na ansia de apanharem o Santos, para saciarem a sua fúria, mandavam meter as pessoas em casa, dispersando os grupos, etc.

Entretanto, o Francisco Santos, que apena quisera evitar o ser agredido pela G. N. R., apresentava-se ao cabo-chefe de Gafarral, sendo conduzido para a esquadra de Sintra.

Logo que tal souberam, quatro soldados da G. N. R. dirigiram-se ao cabos Simões, que foi iludido na sua boa fé, dizendo-lhe que o preso se evadira do posto e que o tenente comandante da G. N. R. lhe ordenava que lho entregasse.

Assim que o Santos calou nas mãos dos quatro selvagens, começou a ser vítima das mais bárbaras violências.

No posto despiram o preso e depois de o obrigarem a beber coisas imundas, puzeram-lhe em cima um selim e esporearam-no encorrendo-lhe o corpo de vergões de pancada. E não o mataram, porque a mulher do sargento, comovida, lhes pediu que o largassem.

O Santos, de cintura para cima, parece um bicho, de ferimentos e de nódos negras e roxas. E de tal maneira é o seu estato, que um médico, chamado para o ver, requisitou a presença dum juiz que exclamou:

— Isto é mais que uma selvajaria. É uma coisa hedionda!

Os quatro autores da praeza foram hoje transferidos. Mas para que não vão para qualquer outra localidade, praticar outras violências, impõe-se que sejam imediatamente punidos.

Não há palavras que comentem tão grande barbaridade.

Dr. Aurélio Quintanilha

COIMBRA, 21. — Realizou-se ontem, na Sala dos Capelos, o acto de doutoramento, na Faculdade de Ciências (seção de ciências históricas-naturais) do dr. Aurélio Quintanilha. Argumentou o dr. Ezequiel Tama-gui.

Ao dr. Quintanilha, que no nosso meio conta vivas simpatias, apresentamos sinceras felicitações.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Infante de Sagres» são hoje expedidas malas postais para a África Ocidental, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondências registradas às 10 horas e das ordinárias às 12.

Por via Algeciras e Gibraltar também se expedem malas do correio para a ilha de Timor, efectuando-se a última tiragem às 17,40 horas.

tivos de ordem pública, intimaram as Companhias do Gás e Electricidade a manter o seu fornecimento. «Evidentemente, esta minha atitude nada afecta o prestígio dessa ex-ma Câmara e a sua autonomia».

Depois da recepção d'este ofício o sr. dr. Corvinel Moreira teve uma conferência com os seus colegas da Comissão Executiva que resolvem enviar para a imprensa a seguinte nota oficiosa, cuja publicação nos solicita:

A Câmara Municipal de Lisboa havendo retirado as Companhias Reunidas Gás e Electricidade as licenças para produção e exploração da energia eléctrica, conforme deliberação tomada em sua sessão plenária do 29 de Dezembro último, e considerando que o ex-m.º presidente do ministério e ministro do interior intimou as referidas Companhias a manterem, por motivos de ordem pública, o fornecimento dessa energia, comunica aos seus municípios que a partir desta data todos e quaisquer assuntos que interessem ou ciganos respeito ao fornecimento de luz e energia eléctrica devem ser tratados por esta Câmara.

HOJE — Teatro de São Carlos — HOJE

PENÚLTIMO
ESPECTACULO com

OS HOMENS DE HOJE

Nos principais papéis: Lucília Simões, Erico Braga e Samuel Dinis

TEATRO
Maria Vitória
DUAS SESSÕES
A's 8 1/2 e 10 1/2
O GRANDE EXITO

FOOT-BALL

A PEÇA VITORIOSA
Enchentes diárias
O «record» dos sucessos
Não há entradas de favor

A QUEDA DO DOGMA

Uma vaga de assalto à III Internacional

Para aniquilar o seu grande adversário, o partido comunista procura isolá-lo completamente, assegurando o triunfo das direitas

A-pesar-de Staline haver triunfado, não cessou a luta com a oposição. Zinoviev ainda não foi completamente dominado, e com ele a III Internacional continua oferecendo uma grave ameaça ao predominio do partido comunista na política russa. Staline, porém, sabe lutar, conhece profundamente a «estratégia» da política do Estado. Staline é o que, em hossana de partidários, se designa por «exceptional político» — e os factos actuais da vida russa veem-no provando insufismavelmente...

Zinoviev é um adversário de respeito, que se não deixa vencer com a candura de Trotsky. Mas Staline não desiste da conquista do poder absoluto, não deixa de ambiçionar a sucessão de Lenin. Conhecendo a grande força da III Internacional e o indissolvel embargo que esta faz a sua política, procura agora isolá-la completamente, em vez de atacá-la de frente, numa luta indecisiva. Staline sabe que o isolamento político diminuirá progressivamente a força da III Internacional, até que a sua influência, senão a sua organização, sejam anuladas irremediavelmente.

O desaparecimento da III Internacional assegurará o triunfo do nacionalismo na Rússia. Foram as necessidades políticas do bolxevismo que determinaram a fundação da III Internacional, a fim de criar a opinião socialista do mundo em favor dos Sóvietes, constituindo essa opinião um sério obstáculo à ação dos governos inimigos.

A eleição de Vorochilov, Kalinov, Molotov e doutros, assegurou a Staline um domínio absoluto na direcção do partido, o mesmo é que no governo da Rússia. Como se sabe, só o partido comunista fornece ministros para a Rússia, desfrutando assim o monopólio do poder político.

Kamenefi vai sendo afastado para a rua. Substituído por Lioubinoff no cargo de presidente do sôvieto de Moscou, foi agora destituído do seu cargo de presidente do conselho de trabalho, onde exercia a ditadura económica. Para este lugar transitou o sr. Rikov.

O comissário das finanças, sr. Sokolnikof, que reformou a moeda, foi relegado para um cargo de nenhum relevo na comissão consultiva de planos económicos.

As substituições feitas são do agrado do sr. Staline, cujos adversários vão sendo abatidos. Por enquanto Zinoviev fica à frente da III Internacional, pois, parece que o seu rival triunfante o quer condenar a morrer na própria fortaleza...

A deputação de Leningrado, a praia de Zinoviev, já começou e irá até ao fim. O novo director da *Pravda*, sr. Stepanov, com uma redacção nomeada por Staline, já tomou posse. Stepanov tem sido na Rússia o tradutor de Marx, contudo, apóia Staline. Zaloutsky, partidário de Zinoviev, foi afastado do secretariado da organização comunista de Leningrado, e afastados foram também outros partidários de Zinoviev, que em Leningrado também ficou isolado.

Enfim, pelo que fica exposto, a classe operária deve estar notando no que se vai tornando a famosa ditadura do proletariado. De proveito há que o dogma bolxevista, pregando à massa trabalhadora como a salvação suprema, se manifesta à evidência como mais feroz e autocrata princípio de opressão.

A confirmação d'este raciocínio terá operado em devida oportunidade e oxalá que a experiência sirva aquela parte que se deixa iludir.

BRINDES

Oferidos pelas colectividades dos armenistas do exército recebemos dez exemplares de um interessantíssimo calendário folheto para 1926 que aqueles organismos distribuiram pelos seus associados.

Agradecemos.

— Da Companhia de Seguros «O Arentejo, com sede em Elvas, recebemos um interessante calendário para o ano de 1926. Os nossos agradecimentos,

Asilo Escola António Feliciano de Castilho

Promete ser brilhante a sessão solene que no próximo domingo se realiza nesta benemerita instituição de ensino e assistência.

Seguir-se-há um concerto musical que está primorosamente organizado como é timbre daquela casa, bem conhecida do público que fazia justiça ao esforço, e ao trabalho da sua Direcção e professores.

Espera-se que o chefe do Estado prenda à sessão, como se conta também que uma das melhores bandas musicais de Lisboa abrilhante a festa, que está deserto por justos motivos o maior interior.

Zinoviev foi batido e, por isso, declinou o seu mandato no conselho central e retirou-se da actividade política. Ficou Staline no seu lugar, manteve-se Trotsky no secretariado, depois de haver regressado, por habilidades de Staline, do seu exílio. Kamenefi começou sentindo, desde então, um concorrente pernicioso em Trotsky na gestão do conselho superior do trabalho e de festeira económica, de que era presidente.

Senhor da sua posição, Staline foi impulsivamente a realização da nova política económica. A frente da organização de Leningrado, Zinoviev fez uma viva oposição, acusando a facção de Staline de oportunistas. O seu adversário determinou que cessem a campanha de oposição e proibiu todos os ataques a Trotsky. Zinoviev afastou-se, portanto da imprensa oficial e fundou um novo jornal, o *Leninista*, apregoando na sua campanha que o partido comunista transigiu com oportunistas e só Lenin conservava com por cento de pureza bolxevista.Staline entrou no caminho da repressão. O *Leninista* foi suprimido, um seu redactor, Vardine, que se notabilizava na polémica, foi desterrado para o Caucaso, e todos quantos haviam apoiado Zinoviev foram demitidos de seus cargos políticos e substituídos por reconhecidos adversários de Zinoviev. Iniciou-se, então, aingerência de Staline na actividade da III Internacional. Era esta a situação criada no momento em que a refundir o XIV congresso bolxevista. Como os factos o demonstram, a unidade do bolxevismo é indestrutível...

Uma política de asfixiamento da Terceira Internacional, por enquanto...

Desde que a III Internacional se revelou contra o governo central e contra o partido

Sob a direcção da eminente professora
LUCINDA SIMÕES

Coliseu dos Recreios

HOJE

RETUMBANTE SUCESSO

do mais assombroso domador do mundo

IVANOF

Os aplaudidos «clowns»

RICO & ALEX

GRANDES ATRACÇÕES E NOVIDADES

AMANHÃ — Imponente «matinée»

Bilhetes à venda

Brevemente:— Grandiosa surpresa

POLICIA GATUNO

Raúl de Almeida, comerciante, escadinho das Barrocas, 12, loja, veio queixar-se-nos de que estando ontem à 1 hora da madrugada, junto à estação do Rossio, à porta do café La Gare, foi abordado pelo agente Viegas, da polícia da investigação, que lhe deu um esticão à corrente de ouro, cortando-lhe com as unhas o aro dum libra.

Como o roubado se insurge contra o roubo de que era vítima, deu-lhe voz de prisão levando-o para o posto do teatro Nacional, a cuja porta lhe entregou a libra, mandando-o embora ao mesmo tempo que dava ordem ao polícia de sentinelas a pôr para que não deixasse entrar o queixo.

O queixo apresentou queixa à polícia, mas é de esperar que o agente Viegas, em ordem da corporação, seja louvado, ou até mesmo condecorado com a medalha de mérito e filantropia...

Rego Chaves
a caminho de Lisboa

O encarregado do governo de Angola comunicou ter assumido o respectivo governo e que o alto comissário sr. Rego Chaves embarca no dia 21 do corrente para Lisboa.

TEATROS, MÚSICA
E CINEMAS

Réclames

Entre os predicados que recomendam a opereta actualmente em cena no São Luís, conta-se o de ser a peça uma verdadeira opereta moderna. Com efeito, o 2.º acto de «A moça de Campanilhas», pelas situações, pelos «trucos», pela música, pelo ambiente, pela encenação, por tudo, em fim, é um acto soberbo, cheio de vivacidade e do espirito, da elegância, do movimento e da alegria dum opereta moderna.

— «Quem matou?» é o título do original em 3 actos que esta noite se representa no Júvenia, à rua das Escolas Gerais, uma peça cheia de interesse, ensaiada por Araújo Pereira e desempenhada com o maior brilho por um grupo dos seus alunos adultos, alguns dos quais, verdadeiras vocações, virão decretar a ser outras lantos glórias da cena portuguesa, hoje tão empobrecida. O espetáculo, que comece já pelos seus actos, é pelo lado prático, a demonstrar uma depreitante transiência com os seus aparentes inimigos políticos. Como carcereiro mor das cadeias de Lisboa, o senhor quer a confiança dos carrascos em detrimento da simpatia das vítimas. Compreende-se. As vítimas são pobres proletários sem bens, que não podem garantir a uma situação privilegiada; os carrascos da liberdade são os senhores dos destinos desta hilariante «republiqueta» que o senhor serve como fiel guarda das chaves dos «paraisos». Os primeiros só podem dar a alguém as provas da sua sincera gratidão; os segundos podem fazer perigar o lugar de qualquer funcionário do regime.

Só assim se pode explicar que o senhor tenha adoptado contra os presos sociais que se encontram no «paraiso» de Monsanto, medidas tão excepcionais que vão ao ponto de lhes proibir as visitas de homens dentro da prisão, regalia esta de que até hoje têm disfrutado todos os presos que, como estes, pagam carceragem e se alinham a sua cesta.

Fundamenta o senhor essa iníqua medida no facto de um priso social ter conseguido abandonar o «paraiso» de Monsanto, medidas tão excepcionais que vão ao ponto de lhes proibir as visitas de homens dentro da prisão, regalia esta de que até hoje têm disfrutado todos os presos que, como estes, pagam carceragem e se alinham a sua cesta.

Uma tal severidade, por caso tão insignificante, nunca foi praticada contra os presos, no tempo de outros directores que não se rotulavam de esquerdistas. Um tal procedimento por parte dum esquerdistas contra as vítimas do ódio dos conservadores e reacionários, é o mais formal desmentido as suas pomposas afirmações nos discursos eleitorais. Como todos os políticos, o senhor acaba de demonstrar que procede segundo as exigências políticas de momento, não segundo as suas convicções. Mas para isso, sr. Pestana Junior, não necessitava o senhor de dar às suas anteriores afirmações o colorido dum vermelho tão vivo. Como o senhor procede Antonio Maria da Silva, em todos os momentos, porque não tem princípios — tem habilidades. O governo Ginenthal Machado cumpriu a lei mandando restituir à liberdade todos os presos sociais sem culpa formada. Era um governo constituído por conservadores. Conservador era o sr. França Junior e, quando director das cidades-cáis de Lisboa, foi sempre atencioso para os presos sociais, sendo também menos severo para os guardas do que o senhor Pestana Junior, democrata da esquerda. A atitude do senhor vem dar razão aos desmentes da política, porque tais actos são bem diferentes das suas palavras. Num momento em que todas as correntes políticas canaisam o seu ódio contra os presos sociais, o senhor abandona os fracos para se colocar ao lado dos «fortes».

O ideal do seu democratismo curva-se frágil como um vime ao sôpore dum leve arame, e deixa-se guiar ao sabor das imposições do Tartarin português, que uma súcia de imbecil pretende fazer passar por herói. A fuga dum ser inofensivo da jaula de duplas grades onde os mantenedores da ordem o haviam metido coberto com a pele de leão, fez tremer Tartarin, que parece confiar pouco na floresta de baionetas de que se fez rodear. E o pretenso herói, que faz luxo da sua própria brutalidade, gritou atônito por socorro, julgando-se perseguido. E o sr. dr. Pestana Junior quis também dar uma satisfação aos caprichos dele, deixando-se seduzir pela cantilena do prestígio dum autoridade desautorizada no conceito público e demonstrar o seu propósito de castigar os presos sociais pelos preceitos da moral do lobby da fábr

AGENDA

CALENDARIO DE JANEIRO

S.	11	16	25	HOJE O SOL
T.	12	19	26	Aparece às 7,51
Q.	13	20	27	Desaparece às 17,47
Q.	14	21	28	1 ASÉS DA LUA
S.	15	22	29	1,00 13,45 2,11
S.	16	23	30	1,00 14,00 1,00
D.	17	24	31	0,00 11,00

MARES DE HOJE

Praiamar às 10,55 e às 11,30

Paixamar às 3,48 e às 4,25

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	
Madrid cheque	277,5	
Paris, cheque	73,5	
Suíça	379	
Bruxelas cheque	88	
New-York	1955	
Amsterdã	788	
Itália, cheque	79,5	
Brasil	3500	
Praga	9,5	
Suécia, cheque	525	
Austrália, cheque	2576	
Berlim	466	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

St. Carlos—A's 21, 22—Os Homens de Hoje, Politeama—A's 21, 22—A Tentação, Glória—A's 21, 22—A Tereza, Espan—A's 21, 22—As Duas Causas, Teatro—A's 21, 22—La Feria de las Hermosas, São Luís—A's 21, 22—A Moça de Campinhais, Menebá—A's 21, 22—O Pão de Ló, Espan—A's 21, 22—Fungá, Teatro Vitoria—A's 20, 21, 22—Foot-Ball, Coliseu—A's 21—Grande companhia de circo, São José—A's 21, 22—O Prolito, Animatógrafo e Variedades, Cinema São Vicente (A Graça)—Espectáculos as 3, 4, 5, sábados domingos com matinée, Teatro Lírico—Todas as noites, Concertos e discursos, Juventude—A's 21—Quem matou, Um serão famoso, CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terreiro—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cin. Paris.

Guerra aos parasitas

"ATILA"

O melhor produto para a limpeza da cabeça e higiene do corpo, Resultado rápido e eficaz na extinção dos parasitas.

Frasco—2\$50

A venda nas boas casas Depósito em Lisboa:

Drogaria J. Pimenta, Rua do Alecrim, 84, Drogaria Viúva Simões & Teixeira, Rua dos Fanqueiros, 236, Drogaria Ribeiro & Branco, Rua Silva e Albuquerque, 75.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

Livros em espanhol

A venda na administração de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure	10\$00
La Revolución Social em França, Miguel Bakunin (2 volumes)	20\$00
Cartas a uma mulher sobre a anarquia, Luiz Fabri	2\$50
La Ucrânia revolucionária, Agustín Souchy	1\$50
Anarquismo e organização, Rodolfo Rocker	1\$00
Entre campesinos, E. Malatesta	1\$00
En Ucrânia, Rudenko	1\$00
Miguel Bakunin, J. Guillame	1\$00
Los anarquistas (Estudo e replicado) Lombroso y Mella	5\$00
Erico Malatesta, Max Nettlau	6\$00
Artistas e Rebeldes, R. Rocker	9\$00
Nicolai, Romain Rolland	4\$00
¿Soviet o Diktadura?, Varin	1\$50
El Estado moderno, Kropotkin	5\$00
Dictadura e Revolução, Luiz Fabri	10\$00
Bolshevismo e Anarquismo, Rodolfo Rocker	1\$00

olhos,—e Héna, sorrindo, fechou-os,—vejo como se ele estivesse ali com o seu rosto tão meigo quando olha para as criancinhas.

—Porém, minha querida filha, quando tu pensas em frei S. Ernesto-Mártir, de que natureza são os teus pensamentos?

Héna ficou silenciosa por um momento e respondeu:

—Como te hei de explicar isso, minha mãe? Quando penso nela, digo comigo mesma: quanto é bom, generoso e valente frei S. Ernesto-Mártir! Anteontem, afronta as espadas para defender Maria Catela; outro dia, na ponte de Notre-Dame, lança-se à água para salvar um infeliz que estava prestes a afogar-se no Sêna; ele recolhe as crianças abandonadas ou então instrui-as com tanta aféição, com tanta solicitude, que o pai mais teria não lhes testemunharia tanto interesse...

—Reflectindo-se bem, minha querida filha, tudo isso é muito natural. Esse frade é um homem de bem; tu pensas nas suas boas ações; isso é muito simples, e até mesmo digno de louvor...

—Ah! não, minha mãe, não é tão simples como dizes! Porventura não é tu o que há melhor no mundo? Acaso meu pai não é um homem tanto de bem como frei S. Ernesto-Mártir? Não sois porventura meus pais queridos e venerados? Não obstante... e é isso o que me confunde, como se concebe que eu pense mais vezes nesse do que em meus pais?

Depois, com um acento de adorável ingenuidade, a donzela acrescentou:

—Quando eu te digo, minha mãe, é na verdade extraordinário!

Muitas pancadas dadas precipitadamente na porta da casa, interromperam esta conversação. Brígida disse sua filha:

—Abre a janela e vê quem bate à porta; é sem dúvida meu irmão.

—Sim, minha mãe, é ele, é Hervé,—respondeu Héna entreabriindo a janela.

A GRANDE BAIXA

DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10% NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora
Sapatos em verniz
Botas pretas (grande saldo)
Estatas brancas (saldo)
Grande saldo de botas pretas
Botas de cão para homens

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 62.

11, 16, 21, 26, 31, 36, 41, 46, 51, 56, 61, 66, 71, 76, 81, 86, 91, 96, 101, 106, 111, 116, 121, 126, 131, 136, 141, 146, 151, 156, 161, 166, 171, 176, 181, 186, 191, 196, 201, 206, 211, 216, 221, 226, 231, 236, 241, 246, 251, 256, 261, 266, 271, 276, 281, 286, 291, 296, 301, 306, 311, 316, 321, 326, 331, 336, 341, 346, 351, 356, 361, 366, 371, 376, 381, 386, 391, 396, 401, 406, 411, 416, 421, 426, 431, 436, 441, 446, 451, 456, 461, 466, 471, 476, 481, 486, 491, 496, 501, 506, 511, 516, 521, 526, 531, 536, 541, 546, 551, 556, 561, 566, 571, 576, 581, 586, 591, 596, 601, 606, 611, 616, 621, 626, 631, 636, 641, 646, 651, 656, 661, 666, 671, 676, 681, 686, 691, 696, 701, 706, 711, 716, 721, 726, 731, 736, 741, 746, 751, 756, 761, 766, 771, 776, 781, 786, 791, 796, 801, 806, 811, 816, 821, 826, 831, 836, 841, 846, 851, 856, 861, 866, 871, 876, 881, 886, 891, 896, 901, 906, 911, 916, 921, 926, 931, 936, 941, 946, 951, 956, 961, 966, 971, 976, 981, 986, 991, 996, 1001, 1006, 1011, 1016, 1021, 1026, 1031, 1036, 1041, 1046, 1051, 1056, 1061, 1066, 1071, 1076, 1081, 1086, 1091, 1096, 1101, 1106, 1111, 1116, 1121, 1126, 1131, 1136, 1141, 1146, 1151, 1156, 1161, 1166, 1171, 1176, 1181, 1186, 1191, 1196, 1201, 1206, 1211, 1216, 1221, 1226, 1231, 1236, 1241, 1246, 1251, 1256, 1261, 1266, 1271, 1276, 1281, 1286, 1291, 1296, 1301, 1306, 1311, 1316, 1321, 1326, 1331, 1336, 1341, 1346, 1351, 1356, 1361, 1366, 1371, 1376, 1381, 1386, 1391, 1396, 1401, 1406, 1411, 1416, 1421, 1426, 1431, 1436, 1441, 1446, 1451, 1456, 1461, 1466, 1471, 1476, 1481, 1486, 1491, 1496, 1501, 1506, 1511, 1516, 1521, 1526, 1531, 1536, 1541, 1546, 1551, 1556, 1561, 1566, 1571, 1576, 1581, 1586, 1591, 1596, 1601, 1606, 1611, 1616, 1621, 1626, 1631, 1636, 1641, 1646, 1651, 1656, 1661, 1666, 1671, 1676, 1681, 1686, 1691, 1696, 1701, 1706, 1711, 1716, 1721, 1726, 1731, 1736, 1741, 1746, 1751, 1756, 1761, 1766, 1771, 1776, 1781, 1786, 1791, 1796, 1801, 1806, 1811, 1816, 1821, 1826, 1831, 1836, 1841, 1846, 1851, 1856, 1861, 1866, 1871, 1876, 1881, 1886, 1891, 1896, 1901, 1906, 1911, 1916, 1921, 1926, 1931, 1936, 1941, 1946, 1951, 1956, 1961, 1966, 1971, 1976, 1981, 1986, 1991, 1996, 2001, 2006, 2011, 2016, 2021, 2026, 2031, 2036, 2041, 2046, 2051, 2056, 2061, 2066, 2071, 2076, 2081, 2086, 2091, 2096, 2101, 2106, 2111, 2116, 2121, 2126, 2131, 2136, 2141, 2146, 2151, 2156, 2161, 2166, 2171, 2176, 2181, 2186, 2191, 2196, 2201, 2206, 2211, 2216, 2221, 2226, 2231, 2236, 2241, 2246, 2251, 2256, 2261, 2266, 2271, 2276, 2281, 2286, 2291, 2296, 2301, 2306, 2311, 2316, 2321, 2326, 2331, 2336, 2341, 2346, 2351, 2356, 2361, 2366, 2371, 2376, 2381, 2386, 2391, 2396, 2401, 2406, 2411, 2416, 2421, 2426, 2431, 2436, 2441, 2446, 2451, 2456, 2461, 2466, 2471, 2476, 2481, 2486, 2491, 2496, 2501, 2506, 2511, 2516, 2521, 2526, 2531, 2536, 2541, 2546, 2551, 2556, 2561, 2566, 2571, 2576, 2581, 2586, 2591, 2596, 2601, 2606, 2611, 2616, 2621, 2626, 2631, 2636, 2641, 2646, 2651, 2656, 2661, 2666, 2671, 2676, 2681, 2686, 2691, 2696, 2701, 2706, 2711, 2716, 2721, 2726, 2731, 2736, 2741, 2746, 2751, 2756, 2761, 2766, 2771, 2776, 2781, 2786, 2791, 2796, 2801, 2806, 2811, 2816, 2821, 2826, 2831, 2836, 2841, 2

A BATALHA

EM LOURENÇO MARQUES

Novos pormenores do grandioso movimento grevístico dos ferroviários

Enquanto a população se debate numa situação afluente, o Alto Comissário passeia nos seus novos automóveis—As Companhias Exploradoras do Norte pagam aos indígenas a trinta centavos desvalorizados

LOURENÇO MARQUES, XII-1925.—Riá cerca de dois meses que a greve ferroviária se arrasta, sem que as autoridades a quem compete resolver o conflito, se importem com os tremendos prejuízos da greve, até agora calculados em libras 200.000!

E note-se que isto tudo se faz no único intuito de que a reacionária "Reorganização", obra dos dementados engenheiros Cabral e Avelar Ruas, vingue como troféu dum sistema de usurpação de direitos dos trabalhadores.

O sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, enquanto o conflito se arrasta, vai passando nos seus novos automóveis, através da cidade e para a Namahacha e sanciona todas as medidas de violência que ao tal Bartolomeu Severino (que foi ministro do trabalho à fácia de gente) lhe dá na real gana pôr em execução.

Desde o conservar ferroviários detidos sem culpa formada, para efectuarem os wagons-fantasmas até as deportações em massa, tem sido a obra destes belíssimos administradores que a Província e os trabalhadores vêm suportando com os choroços ordenados de libras 600 a 180 milhares em dinheiro forte, já se vê, pois arranjaram aqui uma lei de vigarice com o único intuito de transferirem estes ordenados para Lisboa, tapando isso com a transferência de duas três libras a um ou outro fumcionário que aí tenha família.

A obra destes Satrapas tem sido de completa destruição, não se importando com o crédito do pôrto de Lourenço Marques que há 30 dias vê desviar a sua navegação.

A decentada normalização do serviço e a altitude das praças do "Gil Eanes"

Regulando o serviço normal entre 25 a 30 comboios, há 50 dias que sómente efectuam 6 a 10 e isto com pessoal inexperiente, que trazem em risco sucessivo as vidas dos trabalhadores que andam à frente da máquina.

O conflito promete eternizar-se pois não há uma plataforma que a classe entre sem rebaixar a sua dignidade.

Aqui está o "Gil Eanes" com os nossos camaradas marinheiros a dificultarem dum pouco o termínus da greve com vitória para os trabalhadores.

Quando é que os marinheiros e soldados se compenetrarão que são filhos do mesmo povo?

O alto comissário continua mantendo um silêncio criminoso sobre a greve e não desistindo de comprar a imprensa toda com o intuito de ela não falar na greve para assim criar um vazio no conflito e rebentar comela por falta de notícias.

O "Emancipador" já voltou a publicar os seus suplementos em grande segredo, não errando em vos afirmar que a classe ferroviária tem usado da tática que os militares usam na Rússia dos tsares para que a propaganda se possa fazer.

Um gesto simpático da população

A população está farta de pedir a solução do conflito pela suspensão da "Reorganização", mas entendem eles que só a fome pode reduzir os trabalhadores a aceitarem tanto vil papel.

A comissão de assistência aos ferroviários já foi chamado ao comissário de polícia e ameaçada de que se andava a colocar na situação dos grevistas.

Queria este aviso dizer que, mais dia menos dia, o ignaro comissário de polícia meterá nos calabouços da polícia os que unicamente distribuem o pão às famílias dos ferroviários.

Este comissário, de que eu com tempestivei de relatar a obra, tem sido um dos vultos que empunhando o machado destruidor, tem dado golpes de morte na tal "Constituição" que Portugal apresentou às nações civilizadas para ser reconhecido como país de ordem e trabalho.

O que Portugal não diz no seu programa às nações, é que a tal "Constituição" pode ser posta de parte quando muito bem o entendam e sem necessidade de suspender as garantias.

Mal os trabalhadores de todo o mundo se não acordam e se não opõem à tática reacionária das deportações que aniquila e detroi toda uma vida!

Mal das organizações proletarianas, se as suas palavras são a única medida a oporta a tais vis processos!

Mal de todos nós, se não passamos de relatar dos factos com aquele sentimento de o coração a partir-se e os olhos a alargar, para a desordem na rua empregando a violência contra a violência e defendendo a força dos direitos sagrados da liberdade e da justiça.

Impõe-se a realização dum movimento defensivo

Como vieram os camaradas para a Guiné, vagoa 10 ferroviários grevistas a caminho de Lisboa e isto sem que sobre nenhum pese qualquer acusação a não ser a de grevista.

Nem ao menos orientadores!

E isto se os orientadores devem ser devidamente... .

Ninguém nos pode garantir que éste processo não pegue como tática para destruir os movimentos operários, e à Central, e não a mim, compete imediatamente estudar a forma de lhe opor uma tenaz resistência, pois, a meu ver, não pode ser resolvido com largos artigos de jornal nem pelo protesto jurídico.

Falar em justiça é catalogo a um pão governado por Cábilas, é perder um precioso tempo que podia ser empregado em outra mais útil.

A província de Moçambique fica com a dura experiência de que tem de estudar sobre a sua autonomia administrativa.

E' muito óbvio dentro em

ela toma resoluções de grandioso vulto que irão ao ponto de não receber governantes de exportação e que quase sempre são dali enviados quando aí têm contrafeitos despesas avultadas e que só os ordenados daí podem satisfazer.

Representa esse sistema administrativo a paralisação de todo o desenvolvimento e progresso dum colónia que promete o emprego de milhares de braços.

E' muito sombrio o futuro de Lourenço Marques

Lourenço Marques só pode desenvolver-se desde que o sistema administrativo seja completamente remodelado.

A agricultura está sem auxílio e sem pessoa que indique a forma de a fazer, atentas as dificuldades que atravessam devido à nossa situação geográfica, e, no entanto, caímos acima referidas. No entanto, o mesmo senhor disse que antes de tomar a atitude que se observa procurou apresentar uma fórmula para garantir trabalho aos seus operários, mas quando ele esperava uma resposta do seu pessoal, que era ao sábado o mesmo nada lhe objectou.

Acrescentou ainda que espera que muito em breve esta situação se modifique, e, então, mandar trabalhar todos os seus operários sem qualquer representativa seja contra feira.

Expostas estas palavras ao pessoal da casa Mata, que reuniu no sindicato, este aceitou os factos tal qual elas são, afirmando que no que respeita à fórmula que o sr. Eduardo Ferreira falou, para lhe ser comunicada uma qualquer resolução do pessoal, esta não é a expressão da verdade, pois que o sr. Eduardo Ferreira afirmou a todo o seu pessoal que infelizmente tinha que fechar a sua casa sábado, 16 do corrente, e nunca o mesmo senhor lhe apresentou qualquer fórmula para que ele tomasse uma resolução. O pessoal da casa Mata fez esta afirmação à comissão administrativa a fim de a mesma a tornar pública para que toda a classe litográfica tenha conhecimento exacto do que se passou. Ao mesmo tempo aguarda que este senhor abra as suas oficinas, dando todo o seu apoio à comissão administrativa para ela continuar tratando os ordenados.

As entidades oficiais não sabem ainda a forma de solucionar esta questão; pois a classe deve ir junto das fábricas que são 4.000 criaturas que desejam defender os seus direitos. Para isso é preciso que a classe se une.

Isto está demonstrado no relatório de Oliveira Martins.

Dos três regimes: monopólio, liberdade ou régime, é este último o que melhor serve, pois será a garantia do pão de tantas famílias e poderá servir para assegurar até o salário por inteiro aos inválidos. Vê realizado um dos seus sonhos: a reunião magna da classe. Resta que os novos, com ponderação, ajudados pela prática dos velhos, actuem para a consecução dos objectivos da classe. Que haja energia e coragem para ir junto de todas as entidades pugnar pelo pão de todos.

O governo, diz, tem no seu programa o estabelecimento da "régie", mas sabe que se movem influências para obstar ao seu estabelecimento. As desigualdades de salário, a insuficiência do mesmo e os excessos de trabalho estão produzindo seus frutos— a tuberculose que vai minando, especialmente, o pessoal novo. Que a classe se une e conseguirá salvar-se do cataclismo que se avizinha.

João Rodrigues Cassão, diz falar para todos os que constituem a classe dos tabacos. Considera também muita grave a situação dos assalariados da Companhia. Recorda o período de miséria que a classe atravessou nos tempos da liberdade de indústria e os benefícios que lhe adveram com a "régie".

Faz votos porque seja adotado este regime, segundo o programa governamental, para interesse do consumidor, dos operários e do Estado, desde que este não ponha ladrões à frente das fábricas. A liberdade de indústria só interessará aos industriais. Se for consultada, a classe preferirá a "régie", única forma de garantir a sua vida como produtora da riqueza social. É preciso que a classe pugne pelo reingresso dos operários que ficaram fora das fábricas nos últimos movimentos de reivindicação. Na actual conjuntura não devem existir novos velhos, mas apenas camaradas a defendere-

se de direitos.

Francisco Antunes recorda impressões trocadas entre velhos e novos orientadores da classe dos tabacos sobre o momento que passa e que considera grave para a classe.

"Sr. director de "A Batalha".—Em virtude de uma local publicada no "Século" de hoje com a epígrafe "Cesta que desaparece" que faz depreender que a tripulação do barco "Alemtejo" dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste se apossou de uma cesta pertencente a um passageiro e que continha, segundo sua declaração, joias na importância de dez contos, a bem da verdade e para que não pese sobre a tripulação do referido vapor a responsabilidade que lhe querem assacar, vimos declarar o seguinte, cuja publicação solicitamos a:

Pessoal da Parceria dos Vapores Lisbonenses

A comissão do pessoal acompanhada pelo delegado do sindicato procurou entrevistar o ministro do Comércio para tratar da situação do mesmo pessoal o que não conseguiu ficando deliberado que a mesma comissão seja recebida na próxima segunda-feira pelas 14 horas.

Uma insinuação do "Século"

Da tripulação do vapor "Alemtejo" do Sul e Sueste recebemos a seguinte carta:

"Sr. director de "A Batalha".—Em virtude de uma local publicada no "Século" de hoje com a epígrafe "Cesta que desaparece" que faz depreender que a tripulação do barco "Alemtejo" dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste se apossou de uma cesta pertencente a um passageiro e que continha, segundo sua declaração, joias na importância de dez contos, a bem da verdade e para que não pese sobre a tripulação do referido vapor a responsabilidade que lhe querem assacar, vimos declarar o seguinte, cuja publicação solicitamos a:

O passageiro em referência veio de facto a vapor, depois de ter saído a tomar o comboio, em procura de uma cesta, de cujo local onde a tinha colocado não se recorda.

Foi pela tripulação auxiliado nessa procura não sendo encontrada a referida cesta, pelo que tentou atrair a responsabilidade para o bagageiro n.º 5, que lhe havia conduzido a bagagem para o comboio, verificando-se depois que a sua suspeita era infundada pois que lhe havia entregue quatro volumes que o mesmo passageiro lhe havia confiado.

Podemos afirmar, sem receio de desmentido, pelo que observámos, que o passageiro em questão não se recorda onde deixou a tal cesta e que se a trouxe para o vapor a deixou levantar por outro passageiro por mero engano ou porque conhecia de facto o que na cesta se continha, na certeza porém que a tripulação nem sequer tem a responsabilidade de tal desaparecimento.

"A tripulação do vapor "Alemtejo" dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste."

SOLIDARIEDADE

Pró-vídeo e filho de Bernardo Ramos da Costa

Promovida por uma comissão de camaradas realiza-se amanhã uma interessante "matinée", em auxílio da vívida e filhinho de Bernardo Ramos da Costa, cujo programa consta: 1.ª parte, o emocionante drama social em 1 acto "O Triunfo"; 2.ª parte, a hilariante comédia "O Tio Torcato"; 3.ª parte: Canção Social, por um grupo dos melhores cultivadores de fado. A 1.ª e a 2.ª parte estão ao cuidado do aplaudido grupo dramático "Solidariedade Operária".

Para esta festa que tem o seu inicio pelas 14 horas, já restam poucos bilhetes que se encontram à venda à porta do salão.

Reúne hoje imprevisivelmente a comissão organizadora da festa.

Todos os camaradas que têm bilhetes em seu poder para passar deve vir hoje à sede do Núcleo da J. S. de Lisboa, fazer a devolução dos que lhes sobrem, pois que serão considerados vendidos todos os que não

estiverem dentro em

CRISE DE TRABALHO

Litógrafos e Anexos

Ontem a comissão administrativa dos litógrafos e anexos entrevistou o sr. Eduardo Ferreira, gerente da Litografia Mata, sobre o encerramento desta casa litográfica.

Depois desse senhor ter demonstrado à comissão administrativa, a situação crítica em que se encontra esta casa, devido à crise de trabalho e outros casos de ordem financeira, foi-lhe objectado pela comissão a atitude que o sindicato dos operários litógrafos adoptou em relação à crise, que é não consentir a baixa de salários nem fazer qualquer trabalho por turnos, mas sim quando haja trabalho, seja em igualdade de circunstâncias para todos.

O sr. Eduardo Ferreira, completamente identificado com o critério do sindicato disse que nunca a animou qualquer propósito de reduzir os salários ou fazer os trabalhos por turnos. O que obriga a direcção da casa a tomar esta atitude foi devido às razões acima referidas. No entanto, o mesmo senhor disse que antes de tomar a atitude que se observa procurou apresentar uma fórmula para garantir trabalho aos seus operários, mas quando ele esperava uma resposta do seu pessoal, que era ao sábado o mesmo nada lhe objectou.

Acrescentou ainda que espera que muito em breve esta situação se modifique, e, então, mandar trabalhar todos os seus operários sem qualquer representativa seja contra feira.

O presidente, agradecendo a honra que lhe foi conferida, considera-se velho e figura apagada; não é classe elementos novos e inteligentes, de novos processos de luta e ideias, que melhor podem corresponder aos interesses da grande classe dos tabacos.

Recorda a sua situação em face do próximo

termo do contrato da companhia monopólio.

A assistência compunha-se de cerca de 3.000 pessoas, predominando o elemento

interesses e regalias adquiridos à custa de dezenas de anos de trabalho intensivo, res-

solvendo:

1.º Manter a mais estreita união entre os trabalhadores da indústria;

2.º Dar às delegacias um voto de abso-

luta confiança;

3.º Saídar o governo da república pelo

interesse que manifestou de resolver a questão dos tabacos, segundo a declaração

ministerial;

4.º Encarregar as comissões delegadas

de transmitir ao ministro das finanças a certeza que todo o pessoal tem de que o

governo, por seu intermédio, respeitará

todos os direitos e situações do mesmo

pessoal operário e não operário, existente

à data do termo do actual contrato.

João Rodrigues Cassão apresenta como

aditamento, que se defendia a readmissão

do pessoal que em virtude da última greve

ficou fóra das fábricas.

José Joaquim Rocha adita também que

as regalias a conquistar sejam extensivas a todos os operários que de futuro entrem

nas fábricas.

Francisco Antunes diz que a delegacia

que representa não esqueceu a reentrada

do pessoal despedido pelo qual lutaria.

Aleixo Baptista Ribeiro, delegado dos

empregados da Companhia, saída o pessoal

reunião ordinária, na proxima

semana, para a próxima terça-feira uma reunião de todos os quadros dos quadros

de Lisboa, para em definitivo se re-

<